

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano I | 26 de Abril de 2018 | Nº 26

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Sindicato faz novo protesto contra os descomissionamentos injustos do BB

Gerente regional e superintendente estadual são os responsáveis pelos descomissionamentos

Nem bem o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** denunciou o absurdo que foi o descomissionamento de um gerente geral do Banco do Brasil com mais de 30 anos de casa e com sete anos seguidos de metas cumpridas, a gerente regional do banco, Cristiane Maria da Silva Albuquerque, com o aval do superintendente da Estadual Oeste, Euzivaldo Vivi Oliveira Reis, voltou a atacar.

A vítima da vez também tem mais de 30 anos de banco – será coincidência esse perfil? O gerente de Pessoa Jurídica da agência Bauru era tido pelos colegas como um excelente funcionário, que, como se vê no box ao lado, cumpria suas metas e possuía boas avaliações inclusive de seus superiores.

Essa dispensa fere o acordo coletivo aditivo do BB. A cláusula 45ª é clara: “O banco, na vigência do presente acordo, observará três ciclos avaliatórios consecutivos de GDP com desempenhos insatisfatórios, como requisito para dispensa de função ou de comissão em extinção de funcionário”.

Não é a primeira vez que a Regional do BB, com o aval do Estadual, descumpra o acordo coletivo. Por conta disso, o **Sindicato** irá ao Ministério Público do Trabalho denunciá-los e exigir que o acordo assinado pela direção do banco seja cumprido.

Além desse bancário de Bauru, o **Sindicato** tomou conhecimento de outros descomissionamentos, em Avaré, Pederneiras e Itai (neste caso, a responsabilidade é de outro gerente regional).

O **Sindicato** já colocou o seu Departamento Jurídico à disposição dos bancários para que eles peçam no Judiciário o direito à incorporação da comissão ao salário.

Protesto

Para denunciar os descomissionamentos, no dia 20 o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** fez um protesto em frente à Gerência Regional do banco, na rua Primeiro de Agosto, no Centro de Bauru. O ato durou a manhã toda e denunciou o presidente Michel Temer, que é o maior responsável pelo encolhimento do BB (são 18 mil funcionários desligados e mais de 600 agências fechadas desde a sua posse).

Curiosamente, após se deparar com o caminhão de som do **Sindicato**, a gerente regional saiu da cidade de Bauru e foi até Botucatu, que não faz parte da base territorial da entidade. Mesmo assim, não demorou para o **Sindicato** receber denúncias de que, lá, ela estava fazendo a mesma coisa que comumente faz em Bauru: ameaçando com anotações nas GDPs os bancários que não apresentassem produtividade no dia.



Sem motivos

Para comprovar que o acordo coletivo do BB não está sendo cumprido, o **Sindicato** divulga abaixo a mais recente nota de Gestão de Desempenho por Competência (GDP) do último funcionário descomissionado em Bauru.

Além das notas positivas de GDP, o **Sindicato** divulga também a performance atual do funcionário no Conexão, onde ele era o segundo da sua agência (entre 7), o segundo da Regional (entre 28) e o décimo segundo da Estadual Oeste do banco (entre 176 gerentes!).

Diante disso tudo, não resta a menor dúvida: esse descomissionamento foi totalmente injusto!

Consultar Conceitos Recebidos GDP 2017/2

Funcionário ... [REDACTED]
Dependência ... 37 EMPRESA BAURU
Função / Perfil: 4685 GER RELACIONAMENTO 18.04.06.02.00.00
Nome da Equipe: [REDACTED]

Perspectiva	Média	Pontes			
		Super	Auto	Par	Sub.
Financeira	5,21	4,75	5,50	5,75	6,00
Clientes	5,60	5,00	6,00	6,00	6,00
Aprendizado e Crescimento	5,38	4,83	5,50	5,66	6,00
Processos Internos	5,20	4,75	5,25	6,00	6,00
Socioambiental	5,37	5,00	5,00	5,50	6,00

PLATAFORMA BB CONEXÃO

Extrato Mobilização

Dados do Acordo

Funcionário	Matrícula/Carteira	Mobilização	Referência
[REDACTED]	[REDACTED]	939.30	04/2018

ESCRITURÁRIO - EMPRESA BAURU-BAURU.SP

Agência	Geruv	Super	Geruv	Super	Brasil	Super	Brasil
27	2/28	12/176	1/1	1/3	46/118	2/2	25/38



Diretores do Sindicato levaram o carro de som para a frente da Gerência Regional do BB, que fica ao lado da agência onde trabalha o último descomissionado de Bauru.

Os diretores denunciaram o desmonte do banco promovido pelo presidente Michel Temer e a falta de coerência e empatia por parte da gerente regional e do superintendente estadual. O Sindicato vai denunciá-los ao Ministério Público do Trabalho pelo descumprimento do acordo do BB

Trabalhadora adoecida pelo Itaú recebe R\$ 280 mil

Um ano atrás, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação para uma bancária do Itaú demitida sem justa causa após quase sete anos de dedicação total ao banco – dedicação essa que levou a trabalhadora a contrair grave doença decorrente de estresse.

Essa mulher sofreu com a pressão do Itaú desde início. Foi admitida em maio de 2010 e em setembro de 2011 já teve de se afastar pelo INSS.

Ela contou ao **Sindicato**, que tinha de trabalhar com metas absurdas, sendo pressionada de hora em hora, ao mesmo tempo em que era responsável por uma quan-

tidade também absurda de atendimentos, extrapolando a jornada e sem as devidas pausas para descanso.

E é óbvio que as metas estabelecidas pelo banco eram acompanhadas de ameaças veladas de dispensa e descomissionamento, o que só fez aumentar sua ansiedade, angústia e medo. Em razão de tamanho estresse a que foi submetida, a bancária veio a adquirir uma doença autoimune.

Em resumo, na ação ajuizada pelo **Sindicato** a bancária pedia: o reconhecimento do nexos entre o trabalho e sua doença; indenizações por danos morais e materiais

referentes à dispensa (considerada discriminatória) e aos problemas de saúde; o pagamento de plano de saúde até sua cura; entre outros.

Não houve acordo na primeira audiência de conciliação, ocorrida em julho de 2017 numa sala da 1ª Vara do Trabalho de Bauru. No entanto, com o decorrer do processo – e, talvez, com o Itaú reconhecendo por conta própria sua responsabilidade pelo estado de saúde da ex-funcionária –, no fim de fevereiro o banco ofereceu a ela R\$ 280 mil líquidos para dar quitação aos pedidos elencados pelo **Sindicato**. A trabalhadora aceitou.

Justiça equipara terceirizada da Caixa a bancária

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** acionou a Justiça e fez com que uma empregada de empresa terceirizada fosse reconhecida como bancária.

Em maio de 2014, a trabalhadora em questão foi contratada pela FPC Par Corretora de Seguros (que hoje se chama Wiz Soluções e Corretagem de Seguros) para exercer a função de assistente de vendas. Seu local de trabalho sempre foi numa agência da Caixa Econômica Federal, diretamente subordinada ao gerente geral da agência.

Na reclamação ajuizada pelo **Sindicato**, a mulher conta que, como o sistema da FPC Par era integrado ao da Caixa, ela tinha acesso ao sistema do banco, no qual captava informações de clientes para realizar operações de venda de seguros e de outros produtos. Ela era responsável pela venda, pela pós-venda e pelo suporte das operações de seguros junto a clientes da Caixa, sendo frequentemente cobrada pelo gerente geral quanto ao seu serviço nas reuniões

diárias das quais participava.

Ao julgar a reclamação, a juíza Ana Cláudia Pires Ferreira de Lima, da 1ª Vara do Trabalho de Bauru, ouviu testemunhas e constatou que, de fato, “a obreira exercia tarefas específicas de bancária” (visto que “os funcionários da Caixa também comercializavam os produtos que a reclamante vendia”) e que “restou incontroversa a subordinação ao gerente do segundo reclamado [a Caixa]” e sua participação nas reuniões diárias do banco.

A magistrada entendeu que houve terceirização da atividade-fim da Caixa – o que “se traduz em ato ilícito, uma vez que resta inequívoca a intenção do beneficiário do trabalho de frustrar o cumprimento da legislação trabalhista” – e condenou a FPC Par e o banco, solidariamente, a pagarem as diferenças salariais decorrentes da aplicação do piso salarial dos bancários, mais os reflexos em férias, 13º e aviso prévio, além dos auxílios alimentação e cesta alimentação.

28/4: Dia Mundial das Vítimas de Acidentes de Trabalho

Em 1969, nos Estados Unidos, 78 trabalhadores morreram numa mina, no estado da Virgínia, em decorrência de um acidente. A tragédia aconteceu no dia 28 de abril, e é por isso que a data se tornou o “Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho”.

Aliás, o mês de abril todo é dedicado à saúde e à segurança no trabalho, por iniciativa de um movimento chamado “Abril Verde”.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** apoia o “Abril Verde” e, assim como a Organização Mundial da Saúde (OMS), defende que saúde não é apenas ausência de doença, mas sim um estado de completo bem-estar: físico, mental e social.

É por isso que a entidade conta com uma médica do Trabalho, além de oferecer aulas de vôlei para mulheres (às quartas, das 18h30 às 20h30), convênio com a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e o SindBar (sim,

boa música faz bem pra mente).

O Brasil é um dos países onde mais se registram acidentes de trabalho e a categoria bancária também concentra grande parte dos adoecidos. Triste.



DENÚNCIAS

Agora você pode fazer denúncias através do WhatsApp do Sindicato. Garantimos o anonimato!

(14) 99868-4934

Neste mês, Bradesco demitiu mais dois trabalhadores sem justa causa

Em apenas um ano, o Bradesco fechou 9.985 postos de trabalho e 565 agências. Absurdo!

Nos últimos dias, o Bradesco demitiu sem justa causa mais dois trabalhadores da região: uma bancária de Agudos, que tinha três anos de banco e era oriunda da Fundação Bradesco, e um bancário de Bauru, que tinha mais de 30 anos de casa e um longo histórico de doenças ocupacionais.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP-Conlutas**, é um absurdo que o Bradesco promova essas demissões diante de um quadro de falta de funcionários em quase todas as suas agências.

Agudos

A agência de Agudos tem somente dois caixas atendendo o público. A falta de funcionários é tanta que a gerente geral da unidade pedia para a bancária demitida almoçar às 10 horas da manhã, para não sair do seu guichê durante o expediente. (Essa mesma gerente já fazia isso em Lençóis Paulista, e só parou após a intervenção do **Sindicato**. Em comum entre as duas cidades, a evidente falta de funcionários.)

Coincidentemente, a demissão dessa bancária ocorreu logo depois que sua mãe,

que também trabalhava no Bradesco, ajuizou uma ação contra o banco.

Duque de Caxias

O bancário demitido da agência Duque já foi diretor do **Sindicato** e possui um histórico de enfrentamento com a direção do banco. O **Sindicato** repudia que o Bradesco não tenha levado em conta o histórico médico do bancário antes de efetuar a demissão. Por conta disso, colocou o seu Departamento Jurídico à disposição do bancário, caso ele queira lutar por sua reintegração.



Alguns meses atrás, o Sindicato fez um protesto contra as demissões injustas do Bradesco em frente à agência Duque de Caxias, que agora demitiu mais um trabalhador. Chega de explorar e demitir trabalhadores, Bradesco!

Santander arma 'pegadinha' para os gerentes PJ

O que parecia ser uma "cortesia" da direção do Santander aos gerentes de Pessoas Jurídicas acabou se tornando uma dor de cabeça para eles. O banco passou a fornecer pacotes de telefonia e internet gratuitos a esses gerentes, mas o que eles não esperavam é que, com essa medida, o Santander passasse a cobrar que ficassem à disposição dos clientes até mesmo fora do horário comercial. Ou seja: uma "pegadinha" para os bancários!

Agravantes

A internet "gratuita" ainda veio acompanhada da criação de um novo aplicativo interno, o Santander Now, que veicula conteúdos como cursos e treinamentos – o que também resulta em novas obrigações para além da jornada de trabalho.

Pior ainda: os já sobrecarregados bancários do Santander começaram a ser avaliados pelos clientes a cada atendimento, através do **Net Promoter Score (NPS)**. Com esse novo mecanismo, o banco pretende monitorar a proximidade dos gerentes com os clientes.

A sobrecarga do pessoal do Santander pode ser medida pelo aumento do número de clientes por funcionário, que subiu de 782 para 836 em apenas um ano. Isso evidencia como é difícil é fazer um curso no horário de trabalho.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** vai acompanhar se essas novas ferramentas não estão resultando no descumprimento da convenção coletiva e do acordo do Santander, que proíbem o trabalho remoto sem pagamento de hora extra.

BB começa a implantar agências terceirizadas

A nova legislação trabalhista, somada à lei que permite a terceirização de atividades-fim, já começa a trazer prejuízos para os funcionários do Banco do Brasil.

Em conjunto com a iniciativa privada, o BB está abrindo "lojas de atendimento" com funcionários terceirizados que fazem serviços de bancários. No último dia 10, inaugurou em São Paulo a primeira unidade sob o selo "Mais BB Padronizado".

Essa "loja" é uma parceria com a corretora de seguros Barraconi e com a Promotiva, que oferece "gestão especializada de correspondentes bancários". A Promotiva, aliás, já é uma velha conhecida do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, visto que há tempos presta serviços terceirizados para o Banco Votorantim e a BV Financeira.

O **Sindicato** já estuda uma

denúncia ao Ministério Público Federal contra essas novas "lojas de atendimento", que não passam de agências bancárias disfarçadas.

Em setembro de 2016, o BB contava com 112 mil funcionários e 5.430 agências; em dezembro de 2017, só havia 99 mil bancários e 4.770 agên-

cias. Ou seja: o banco cortou 13.590 postos de trabalho e 660 agências em pouco mais de um ano.

"Temer está encolhendo o BB para deixá-lo no ponto para a privatização", afirma Paulo Tonon, funcionário do banco e diretor do **Sindicato**. "Não podemos permitir isso".

TERCEIRIZAÇÃO VAI CRIAR UM NOVO TIPO DE TRABALHADOR



Dia do Trabalho: celebrar o quê se há 13 milhões de desempregados no país?

O Dia Internacional do Trabalho, também conhecido como Dia dos Trabalhadores, é celebrado mundialmente em 1º de maio. Foi nessa data, no ano de 1886, que teve início uma greve geral nos Estados Unidos que terminou com quatro trabalhadores mortos em confronto com a polícia, mais cinco condenados à força e dois condenados à prisão perpétua. Na ocasião, a principal reivindicação dos trabalhadores era a redução da jornada de trabalho de 13 horas para 8 horas.

É por esse motivo que o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP-Conlutas** sempre reafirmou: o Dia do Trabalho é dia de luta, não de festa!

E não é diferente na maioria dos países do mundo, onde, no 1º de Maio, trabalhadores saem às ruas empunhando bandeiras e faixas



reivindicando melhores condições de vida.

No Brasil, infelizmente, durante muitos anos as duas maiores centrais sindicais (CUT e Força Sindical) usaram esse dia para fazer grandes festas, com farta distribuição de brindes, alienando os trabalhadores do real significado da data. Parece que a CUT só acordou do seu sono depois que o PT perdeu a Presidência do país...

Mas, deixando essa ques-

tão de lado, o **Sindicato** lembra que não faltam motivos para os brasileiros lutarem. As reformas de Michel Temer, principalmente a trabalhista, não estão surtindo efeito e o desemprego, por exemplo, segue praticamente no mesmo nível de quando Dilma Rousseff foi afastada: se em maio de 2016 a taxa de desemprego era de 11,2%, com 11,44 milhões de desempregados, em fevereiro deste ano a taxa era de 12,6%, com



Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda de Temer, fez propaganda da reforma trabalhista falando que geraria 6 milhões de empregos. Nada mais distante da realidade...

13,121 milhões desempregados, segundo a PNAD Contínua, do IBGE. E pensar que, para aprovar a reforma trabalhista, o ministro da Fazenda Henrique Meirelles chegou a dizer que ela geraria 6 milhões de empregos...

Enfim, a luta pelo emprego é das mais urgentes. Afinal, se não há trabalho, não

há trabalhadores. À luta contra as reformas de Temer!

O **Sindicato** defende que o 1º de Maio sirva para reafirmar a independência dos trabalhadores diante dos patrões e que ao menos nesse dia a população explorada e oprimida possa ter sua voz ampliada por direções sindicais sérias e combativas.

Nesta sexta, dia 27, banda Supernov4 toca os clássicos do pop/rock no palco do SindBar

Nesta sexta-feira, dia 27, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** traz ao palco do SindBar a Supernov4, banda de pop rock composta por Leandro Navarro (voz), Marcos Segundo (bateria), Rafael Goy (guitarras) e Jefferson Ribeiro (baixo).

No repertório, sucessos nacionais e internacionais, de nomes como Lulu Santos, Barão Vermelho, Kid Abelha, Charlie Brown Jr., Legião Urbana, Bob Marley, Michael Jackson e muitos outros.

Em sua página no Facebook, a Supernov4 se diz uma “continuação”, uma “evolução” da banda Vocabulários, embora o baixista Jefferson seja o seu único remanescente.

Enfim, a Supernov4 está em atividade há quatro anos, tocando nos mais diversos bares e casas de shows de Bauru e região. Apesar do pouco tempo de estrada, já conquistou o reconhecimento de muita gente. Foi, inclusive, a banda escolhida para

abrir a mais recente apresentação do Capital Inicial em Bauru.

Vem!

Relembrando, o SindBar de abril será no dia 27, a partir das 19 horas (o show começa por volta das 21 horas).

Como de costume, o **Sindicato** oferece cervejas, refrigerantes e espetinhos (tudo a R\$ 3), além de um espaço para a recreação das crianças. Vem curtir uma noite de música com a gente!

